

VISUAIS

# Mostra apresenta gravuras em diversos suportes

Fotos Divulgação

**Por meio do trabalho de sete artistas, evento reúne obras que não foram feitas sobre papel**

CAMILA MOLINA

O papel é o suporte costumeiro da gravura. A partir dos diversos tipos de matrizes – de madeira, metal e pedra, entre outras, a impressão dos traços é feita no papel, dando um caráter mais frágil à obra, muitas vezes erroneamente relegada como menor, me-

nos comercial – poucas galerias são especializadas no gênero –, apesar de toda a sua tradição. Mas, mesmo assim, artistas brasileiros continuam produzindo gravura. E, o mais interessante, em suportes dos mais inusitados, provando que ela também é contemporânea, pode ganhar proporções diferentes e até gigantescas – veja o projeto de Maria Bonomi para a Estação da Luz, um painel de concreto realizado a partir do procedimento da xilogravura.

Na exposição *Sobre Gravura*, que será inaugurada hoje à noi-

na galeria Gravura Brasileira, na Vila Madalena, o visitante vai perceber, de cara, “a gravura como uma técnica aberta a experimentações”, como diz o curador Eduardo Besen. Tecido, me-

tas de ferro – dessas usadas em bares, botecos –, feltro, látex, latão, placas de chumbo, são alguns exemplos de suportes apresentados na mostra que reúne obras de Claudio Mubarac, Marco Burti, Helena Freddi, Regina Carmona, Laurita Salles, Mariana Lima e Camila Rubini.

Vale dizer que as obras apresentadas não foram feitas especialmente para a mostra indicando que as experimentações de outros suportes é um trabalho que já vem sendo feito por esses artistas – mas alguns são inéditos. Por exemplo, Marco Burti expôs em 2001 uma série de impressões realizadas em mesas de ferro. Agora, nesta exposição, ele apresenta três trabalhos,

dispostos de modo contínuo.

Não poderia se dizer que as mesas são matrizes, porque nada será reproduzido a partir do tampão. Mas os desenhos – 12 mãos e nomes traçados pela técnica da água forte, pela corrosão do ácido – carregam todo o processo da gravura, no sentido arcaico, ancestral. Interessou a Burti usar um suporte já impregnado de marcas – “algumas delas já traziam gravações incessantes, nomes escritos com a ponta de chaves”, observa o artista –, de ferrugem e história.

Helena Freddi utilizou o feltro que se usa na prensa como suporte. Suas obras foram inspiradas em cartazes religiosos, por isso, há uma forma de cruz presente nos três trabalhos que expõe. Mas sua gravura também se parece objeto, além das palavras impressas – e letras que dificilmente se juntam em palavras re-



Objeto de Laurita Salles: gravura tridimensional em latão



Obra de Marco Burti: mesa

**TÉCNICA ESTÁ ABERTA A INOVAÇÕES**



Detalhe de peça feita por Helena Freddi: feltro e alfinetes

conhecíveis – Helena completa sua obra com alfinetes e tripas. “Há uma dualidade, os alfinetes parecem penugem macia, mas é uma obra agressiva”, diz Besen. Claudio Mubarac exhibe dipticos com gravações feitas sobre chumbo e folha de prata. Os desenhos que aparecem foram inspirados no corpo e se assemelham a radiografias. E Laurita Salles mostra gravuras tridimensionais. São objetos cilíndricos de latão com impressões feitas com ácido.

Já Regina Carmona usou seu próprio corpo como matriz para realizar gravuras de látex, tiradas de suas costas, de seu torso. As obras adquirem um aspecto frágil, as gravuras se pare-

cem com fatias de peles. Ao lado de Regina, Camila Rubini, nova artista que ainda cursa a Faap, fez xilogravuras coloridas sobre polipropileno e Mariana Lima fez xilo sobre tecido com carimbos de madeira. As cores dos panos são leves assim como os bordados que também fazem parte da composição.

**SERVIÇO**

**Sobre Gravura.** De segunda a sexta, das 10 às 18 horas; sábado, das 11 às 15 horas. **Galeria Gravura Brasileira.** Rua Fradique Coutinho, 953, tel. 3097-0301. Até 31/5. Abertura hoje, às 19 horas

## Vinho inspira pinturas de Paula Salusse

**Artista realiza mostra temática sobre a bebida no Cultural Blue Life**



'Garrafas sem Rótulos': uma das 20 telas da exposição

Com presença garantida nas naturezas-mortas, a garrafa tornou-se o grande tema da pintura de Paula Salusse, que inaugura esta noite exposição no Cultural Blue Life. A mostra intitulada *Tintas e Tintos, Brancos e Telas* reúne 20 obras com estilos um tanto diversos, que retratam elementos da arte de degustar o vinho, que a sommelier e artista Paula Salusse tanto admira.

Das telas mais realistas, em que a garrafa é retratada de forma mais precisa e reconhecível, àquele exercícios cromáticos de teor mais abs-

trato e sentimental há todo um universo temático que vem sendo explorado pela artista desde 2000. Cores, formas e objetos retratados constituem para ela o que o crítico Paulo Klein chama de “complexa e vasta poesia do vinho que ela retém em sua pintura”.

A obsessão pelo mesmo e único objeto de admiração – chegando inclusive a agendar três sessões de degustação de vinhos durante a exposição –, no entanto, afasta-a do campo puro da criação artística, da noção da autonomia da arte essencial à tradição modernista com a qual dialoga. Klein vê lições

de Matisse e Morandi em suas telas. Mas ao contrário do mestre italiano, que usava as composições de garrafas como mero pretexto para uma pintura absolutamente centrada sobre si mesma, Paula agrega às suas telas a história do vinho, o sabor do buquê, a imponência dos copos de degustação. O vinho sai ganhando com esse dedicado exercício de ilustração, mas a pintura perde quando a sommelier se sobrepõe à artista. (Maria Hirszman)

**SERVIÇO**

**Paula Salusse.** De segunda a sexta, das 10 às 19 horas; sábado, das 9 às 13 horas. **Cultural Blue Life.** Avenida Brasil, 298, tel. 3884-9084. Até 22/5. Abertura hoje, às 19 horas



Elogio à bebida

**TEATRO**

## Strindberg e a armadilha conjugal

Silvio Pozatto/Divulgação

**Autor sueco propõe jogos de destruição envolvendo triângulo amoroso na peça 'Credores'**

BETH NÉSPOLI

Depois de uma temporada carioca, chega a São Paulo, com estréia hoje para convidados no Sesc Anchieta, a peça *Credores*, de August Strindberg (1849-1912). No elenco, Alessandra Negrini, Marcos Winter e Emílio de Mello, sob direção de Antonio Gilberto. Na equipe técnica, gente de talento como o iluminador Maneco Quinderé, o cenógrafo Hélio Eichbauer e a figurinista Kalma Murtinho.

Marcos Winter pôde ser visto recentemente em São Paulo como o marido de Nora (vívuda por Ana Paula Arósio) numa montagem de *Casa de Bonecas*, de Ibsen. “De certa forma, Strindberg dá continuidade a Ibsen”, diz Winter. A peça de Ibsen termina com Nora abandonando casa, marido e filhos porque não lhe restou outra opção. Essa era a única forma de viver plenamente. Tekla, a personagem de *Credores*, é escritora, está no seu segundo casamento, uma mulher forte, independente. Mas vai



Winter e Alessandra: ressentimentos

quem as prende numa armadilha são elas próprias”. E destroem uns aos outros. Nas peças desse autor sueco, as pessoas não conversam para se entender, mas para manipular o outro.

A imagem da ‘armadilha’ se encaixa com perfeição à peça *Credores*. Adolf (Winter), marido de Tekla, é pintor. Ambos estão num hotel de veraneio, numa ilha sueca. Ela está fora por um curto período. Gustav (o ex-marido), sem se identificar, aproveita essa ausência para envenenar Adolf, fazendo com que este duvide do caráter da mulher e até mesmo de seu próprio comportamento. Ao fim da conversa, aceita fazer um ‘teste’ com a mulher, escutando escondido seu encontro com Gustav. “Teatralmente falando, a peça é muito interessante, porque o espectador fica de voyeur”, afirma o diretor. E de uma representação perigosa.

**SERVIÇO**

**Credores.** De August Strindberg. Direção Antonio Gilberto. Duração: 90 minutos. Sexta e sábado, às 21 horas; domingo, às 19 horas. R\$ 20,00. **Teatro Sesc Anchieta.** Rua Doutor Vila Nova, 245, tel. 3256-2281. Até 30/5. Estréia hoje, às 21 horas

**CONVERSAS SERVEM APENAS PARA MANIPULAR**

há muito conflito em torno disso”, diz Winter. “Num casal, a realização ou não do outro provoca embates.” Segundo a teórica norte-americana Stela Adler “em Ibsen, a sociedade captura as pessoas numa armadilha. Em Strindberg,

**TAM apresenta**  
**Gloria Gaynor**  
**ÚNICA APRESENTAÇÃO EM SP • 29 / ABRIL**

Apelo: **VIA FUNCHAL** (A melhor Casa de Espetáculos de São Paulo)  
Apelo: **GABIDOM**  
Apelo: **IDEAL**  
Apelo: **ANTENA 1**

**Embratel**  
**Milton Nascimento**  
Participação Especial Marina Machado  
**30 de Abril e 1 de Maio**  
Em comemoração ao Dia do Trabalho setores 2 e 3 a R\$ 15,00\*

**Martinho da Vila**  
Lançamento do CD Conexões  
**08 de Maio**

**Lulu Santos**  
Única Apresentação  
**15 de Maio**

Apelo cultural: **NAÇÕES UNIDAS**  
Apelo: **Ourocard**  
Apelo: **Primus**  
Apelo: **TRANS&SON**  
Apelo: **Magid Office Park**